

Fevereiro 2016



[#TarikdeSouza](#) \_ coluna Supersônicas no site do Instituto Memória Musical Brasileira > na foto: Ismael Silva pelo traço de Nei Lopes.

\*Ismael

revisitado

# No ano em que se comemora um século de samba, nada como revisitar a obra de um dos revolucionários do gênero. Representante máximo do núcleo do Estácio, que trocou o protagonismo do maxixe por um ritmo mais sincopado, este gênio criador é celebrado em "Ismael Silva: uma escola de samba" (Mills), pelo cantor Augusto Martins e o compositor, violonista e cantor Cláudio Jorge. Também um dos formatadores das escolas de samba, Ismael é lembrado no disco em parcerias arranjadas com o cantor Francisco Alves, que o descobriu para o mercado musical, como "Se você jurar", "O que será de mim", "Nem é bom falar" (todas com o co-autor verdadeiro, Nilton Bastos). E mais: "A razão dá-se a quem tem", "Pra me livrar do mal", "Dona do lugar", estas com Noel Rosa, que dispensa apresentações, e é o solitário parceiro de Ismael em "Quem não quer sou eu". Acompanhados pelos afiados instrumentistas Carlinhos 7 Cordas, Zeca do Trombone, Marcio Wanderley (cavaquinho), Dirceu Leite (flauta) e os percussionistas Belôba, Marcelinho Moreira, Flavinho Miúdo e Thiago da Serrinha, Augusto e Cláudio também sublinham o letrista sagaz que foi Ismael. Ele compôs, sem parceiros, pérolas como "Antonico" (sucesso de Gal Costa), "Contrastes" (Jards Macalé), "Ninguém tem que achar ruim" (Clara Nunes), "Me diga teu nome" (Caco Velho), "Meu único desejo" (Gilberto Alves). Também gravada por Macalé, "Peça bis" propaga o humor sarcástico do autor: "Se não gostaram/ não digam nada a ninguém/ senão os outros/ não vão me aturar também/ Não vão fazer o que aconteceu certo dia/ foi tanto bis/ que eu já não podia atender/ no entretanto/ o que a platéia queria/ é que eu cantasse/ cantasse até aprender".